

Suspensão de debate sobre saúde criticada no Senado

Arnildo Schütz 11/04/91

A tentativa de adiamento da IX Conferência Nacional de Saúde já provocou a primeira reação contrária no Congresso Nacional. Em discurso feito na tribuna do Senado, o senador Almir Gabriel (PSDB-PA) fez uma defesa veemente da saúde no País, acusando o Governo de estar querendo privatizar o setor. Almir Gabriel centrou fogo, sobretudo, contra o projeto de lei, elaborado pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, que propõe uma ampla reforma do sistema previdenciário brasileiro.

O senador colocou dúvidas sobre a verdadeira causa do adiamento da IX CNS, tentado pelo ministro Alcení Guerra. Segundo Almir Gabriel, o principal motivo não é a falta de recursos, mas uma afirmação do próprio ministro, durante o seminário de integração institucional da direção nacional do SUS, de que mais importante do que a conferência de saúde são os 35 milhões de votos que elegeram o presidente Collor. Para o governo que aí está, a frase síntese da IX Conferência, "Municipalização é o Caminho", afronta seu ideário. A verdadeira frase, para eles, é "A privatização é a salvação", ironiza.

Por sua vez, a comissão organizadora da IX CNS continua empenhada no trabalho de manter sua realização para o período de 18 a 22 de novembro, como inicialmente previsto. O grupo não aceita a argumentação do Ministério da Saúde de que não há verbas, e lembra o quanto já foi utilizado para a organização das etapas municipais e estaduais, sem comprometer o orçamento para a erradicação de doenças epidemiológicas, como a dengue e a cólera, prioritárias no governo Collor. No entender da comissão, adiar a conferência para o ano que vem significará uma total desmobilização da sociedade, que vem participando intensamente do processo até a fase nacional. Agora sem o apoio do ministério, os orga-



Para Almir Gabriel, o governo força a privatização dos serviços de saúde e previdência social

nizadores estão procurando o respaldo do Congresso, sobretudo dos parlamentares da Comissão de Seguridade Social e Família, da Câmara, para a realização da conferência ainda este ano.

Reforma

Sobre o projeto de reforma da Previdência, que está em estudo no Ministério da Economia, Almir Gabriel não poupou críticas ao Governo, classificando como "espúrio" seu processo de elaboração, por estar sendo feito de forma secreta, sem a participação da sociedade. Para o senador, a fundamentação para a mudança radical no

sistema se baseia "em conceito errado ou distorcido de seguridade social". Segundo o texto, a nova Previdência Social, entre outras coisas, extingue a contribuição tanto das empresas quanto dos trabalhadores com base na folha de pagamento, criando uma contribuição de 6% sobre o faturamento da seguridade social, em substituição ao Finsocial.

Em linhas gerais, o contracheque, no final do mês, virá um pouco mais gordo, e o projeto ainda institui o seguro de riscos obrigatórios, para acidentes de trabalho. "A pro-

posta é tentadora para o trabalhador, mas esconde um escabroso negócio, equivalente a 6 a 10 bilhões de dólares, que beneficiará bancos, seguradoras, empresas de publicidade e veículos de comunicação de massa.

Para esclarecer o projeto, Almir Gabriel encaminhou à Mesa Diretora do Senado um requerimento, pedindo o comparecimento do ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri, ao Congresso. É intenção do senador convocar também o ministro Alcení Guerra, para falar sobre o adiamento da IX Conferência Nacional de Saúde.